

UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES RELACIONADAS AO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS CURSOS A DISTÂNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE PE

Énery G. de Sousa Melo ¹

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório é uma disciplina muito específica com características muito próprias, por um lado é orientada por princípios educativos expressos, por exemplo, nos projetos pedagógicos, e pelas determinações emitidas pela Lei do Estágio (Brasil, 2008), emitida pelo Ministério do Trabalho. De modo geral, temos que um dos objetivos do estágio é promover uma aplicação articulada e reflexiva da teoria com a prática, que compreende um desafio para professores orientadores (da instituição de ensino do estudante) e do supervisor do estágio (profissional do local campo de estágio).

Na condição de coordenadora de estágios dos cursos a distância de uma dada Instituição, desde 2018, tenho deparado com muitos problemas em relação ao estágio, tanto do ponto de vista da formalização do vínculo de estágio do estudante, como também, das orientações didáticas de estudantes e docentes. Esse contexto é percebido por outras instituições, através de uma busca rápida na internet é possível localizar vários trabalhos sobre o tema (MELLO, 2015; MOURA, 2022; NASCIMENTO; USTRA, 2019; NOGUEIRA *et al.*, 2020), que estudam as dificuldades do estágio do ponto de vista dos coordenadores de curso, dos estudantes ou do ponto de vista da elaboração do Relatório Final e sobre a avaliação. Contudo, ao focar nos cursos a distância, identificamos um número reduzido de pesquisas (LIMA *et al.*, 2016; RABELO; PEIXOTO, 2006) que podem ajudar a entender as principais dificuldades dos processos relacionados ao estágio supervisionado obrigatório.

Nesse contexto, a nossa investigação tem como problema: Quais são as principais dificuldades relativas ao estágio supervisionado obrigatório percebidas por estudantes, professores e coordenadores de curso? Esse foi abordado a partir do objetivo “identificar as dificuldades sobre a formalização e desenvolvimento dos estágios supervisionados obrigatórios no ponto de vista de estudantes, professores e coordenadores”

¹ Doutora em Ensino de Ciências, coordenadora de estágios dos cursos a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, enery.melo@ufrpe.br, enerygmelo@gmail.com

A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco, por meio de formulário *online* enviado por e-mail para estudantes, professores de estágio e coordenadores de curso. Neste trabalho, apresentamos as respostas dos estudantes.

METODOLOGIA

A investigação ocorreu em uma instituição pública federal de tradição na oferta de cursos na modalidade a distância. A Instituição tem a sua sede localizada na cidade do Recife, em Pernambuco, e oferta atualmente 8 cursos de Graduação: Bacharelado em Administração Pública e Bacharelado em Sistema de Informação; e as licenciaturas em Artes Visuais, Computação, Física, História, Letras e Pedagogia.

A metodologia, de cunho qualitativo, consistiu na aplicação de um questionário *online*, no período de dezembro de 2022 até final de janeiro de 2023, enviado por e-mail para os coordenadores de curso, para os professores da disciplina de estágios e para estudantes do curso.

O questionário dos estudantes continha perguntas para o levantamento do perfil (idade, cidade etc.), além da principal questão que consistia: "Na sua visão/experiência, quais as maiores dificuldades em relação aos estágios?". O questionamento sobre as dificuldades também estava presente nos formulários dos docentes e da coordenação.

As respostas foram analisadas e categorizadas de acordo com as orientações da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), a partir três etapas: uma pré-análise, que consiste em diferentes níveis de leitura do material, partindo de um nível superficial até o mais profundo; os procedimentos de tratamento, em que são identificadas categorias pelo agrupamento de palavras; e a inferência/síntese dos resultados, onde são realizadas interpretações dos significados explícitos e implícitos das respostas (MELO, 2016).

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado tem como objetivo proporcionar ao estudante a vivência no ambiente profissional do estudante e a interação entre a Universidade com a sociedade e o mundo do trabalho (BRASIL, 2008). É também um momento de refletir sobre a aplicação dos conhecimentos teóricos aplicados ao contexto prático, bem como, e principalmente, de construção da identidade profissional do estudante (PIMENTA; LIMA, 2004).

Devido a sua relação com o mundo do trabalho, o estágio é regulamentado pela Lei do Estágio 11.788 de 2008 (BRASIL, 2008), emitida pelo Ministério do Trabalho e Emprego, mas também, pelas diretrizes curriculares específicas de cada curso e modalidade de ensino. Temos, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores define “400 (*quatrocentas*) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora” (BRASIL, 2019, p.6).

Diante desse contexto, o desenvolvimento da disciplina de estágio apresenta certo grau de complexidade, que envolve, uma etapa de formalização da condição de estagiário estudante mediante a celebração de Termo de Compromisso entre estudante, ambiente profissional e instituição de ensino. Além disso, requer o acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente profissional pelo professor da disciplina de estágio e a supervisão pelo profissional do campo de estágio. Nesse processo, são muitas as dificuldades enfrentadas por todas as partes, alguns estudos específicos sobre os estágios nos cursos a distância apontam como obstáculos a serem superados: teor burocrático, pouco tempo disponível, planejamento das atividades, inadequação das estratégias didáticas, indisciplina dos alunos, insegurança didática (MELLO, 2015), falta de acompanhamento efetivo do professor, dificuldades para realização da supervisão, problemas de supervisão (MOURA *et al.*, 2022), articulação teoria e prática, escrita do relatório (NOGUEIRA *et al.*, 2020; RABELLO, 2006). Na seção seguinte, apresentamos os principais resultados das dificuldades percebidas pelos estudantes, tentando corroborar ou complementar os estudos que nos servem de fundamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos 38 respostas dos estudantes sobre a percepção deles acerca das dificuldades relacionadas aos estágios obrigatórios. O perfil dos respondentes compreende um público jovem: temos 32 estudantes com idade entre 20 e 39 anos; 4 entre 40 e 49; 2 entre 50 e 65 anos. Esses estudantes residem em diferentes cidades do Estado de Pernambuco, onde funcionam os polos dos cursos a distância: 4 estudantes moram em Afrânio, 11 em Carpina, 7 em Gravatá, 2 em Jaboatão dos Guararapes, 3 em Limoeiro, 2 em Pesqueira, 1 em Petrolina, 5 em Recife, 1 em Surubim e 2 em Santa Cruz do Capibaribe.

Outra informação importante sobre os pesquisados consiste na ocupação profissional. Apenas 2 não trabalham atualmente, os demais (36) exercem alguma atividade laborativa,

considerando inclusive aulas de reforço ou outras sem vínculo formal. Tal fato repercute sobre a visão dos mesmos acerca das dificuldades relacionadas de desenvolver as práticas de estágio no modo presencial no local do campo de estágio, que é um dos requisitos da disciplina comum tanto aos cursos presenciais quanto à distância.

Quando perguntados *se seria o primeiro curso de Graduação*, obtivemos 14 respostas positivas e 24 negativas. Ou seja, 24 estudantes haviam passado por um processo de formação inicial e por isso, podemos supor que entendem melhor os aspectos relacionados ao estágio. Do nosso grupo amostral, 25 cursaram alguma disciplina de estágio anteriormente no curso de vínculo atual e 13 iriam vivenciar a primeira experiência no semestre.

Em relação à pergunta sobre *as dificuldades percebidas em relação aos estágios obrigatórios*, identificamos como a mais recorrente a *falta de tempo* para cumprimento da carga horária prática, seguida pela *quantidade de atividades atribuídas pelos docentes*. Alcançaram o mesmo número de indicações: a *localização de campo de estágio* e a *burocracia envolvida na formalização*. Alguns estudantes ressaltaram ainda dificuldades na *elaboração do relatório de estágio* e outros falaram do *custo para se deslocarem ao local de estágio*.

Entre essas dificuldades, destacamos algumas presentes nos resultados de outras pesquisas, como a *burocracia envolvida na formalização*, a *falta de tempo* (MELLO, 2015) e a *elaboração do relatório de estágio* (NOGUEIRA *et al.*, 2020; RABELLO, 2006). Chama-nos a atenção o fato de questões mais profundas acerca do estágio não emergirem nas respostas, aquelas relacionadas a experiência de ser professor e de estar em um ambiente educativo, como por exemplo, o planejamento e articulação teoria e prática suscitadas nas pesquisas de Mello (2015) e (NOGUEIRA *et al.*, 2020; RABELLO, 2006). Consideramos que, talvez, uma mudança na abordagem metodológica, introduzindo as técnicas de grupo focal ou de entrevista, possam contribuir para desvelar tais aspectos do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos, em parte, corroboram os de outros estudos nacionais que destacam a *burocracia do estágio*, a *falta de tempo* e a *elaboração do relatório* como os principais entraves relacionados ao estágio. Além disso, a nossa pesquisa revelou outros aspectos, tais como, a dificuldade de *identificar o local do estágio* e a *quantidade de atividades repassadas pelos docentes*, que consideramos reflexos do perfil do estudante, uma vez que, eles trabalham e dispõem de pouco tempo para se dedicarem ao curso.

Destacamos alguns limites da investigação que impossibilitam a generalização dos resultados. A pesquisa atingiu poucos estudantes, considerando o número de estudantes matriculados nos cursos de educação a distância (1.472) e ou nas disciplinas de estágio (205). Outro fato é que a pesquisa foi implementada no período de final de semestre, o que pode ter prejudicado a adesão.

Esta pesquisa foi realizada de modo exploratório, tivemos poucas respostas, em relação ao número de estudantes que poderíamos atingir. Além disso, a pergunta introduzida por questionário *online* não promoveu um aprofundado no nível das respostas, atingindo elementos do ponto de vista da experiência no campo de estágio. Por isso, recomendamos a introdução de outras técnicas de coletas de dados, como a entrevista e o grupo focal.

Palavras-chave: Educação a Distância; Estágio Curricular Obrigatório; Dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 11.788** – Lei do Estágio. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 15 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC - Formação). Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 15 de março de 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

LIMA, D. *et al.* Publicações e pesquisas sobre os estágios na modalidade a distância entre 2000 e 2011. **REVELLI**, v.8, n.1, p.60 - 77, 2016.

MELO, É. G. S. **A Natureza da Ciência na formação inicial de professores de física: contribuições do teatro científico-experimental**. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife, 2016.

MELLO, R. **Dificuldades e Oportunidades Relatadas no Estágio Supervisionado em Ciências**. 2015. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Porto Alegre, 2015.

MOURA, D. L. *et al.* Procedimentos e Dificuldades de Realização do Estágio Curricular Supervisionado sob a Ótica do Professor Coordenador. **Revista Internacional de Educação Superior**. v. 8, p. 1-16, 2022.



NOGUEIRA, L. U. *et al.* Avaliação no estágio curricular: dificuldades dos estagiários na elaboração do relatório final. **Educação & Linguagem**. n. Especial 2, p. 50-61, 2020.

NASCIMENTO, P.; USTRA, S. R. V. Dificuldades pedagógicas no estágio supervisionado e a necessidade da formação para o olhar investigativo. **Itinerarius Reflectionis**. v. 15, n. 1, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RABELLO, C. R. L.; PEIXOTO, M. A. P. Aprendizagem na educação a distância: dificuldades dos discentes na Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade semipresencial. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 4. 2006. Brasília. **Anais** [...], Brasília. ABED. 2006. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc052.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.